

OCUPAÇÃO TRATAMENTO CONTRA A COVID-19 NO ESTADO ENFRENTA PREOCUPAÇÃO COM A OFERTA DE LEITOS SUFICIENTES AO NÚMERO DE DOENTES



UM TRISTE RECORDE

Depois de mais de um ano desde a chegada da pandemia, estado de SP vive dias mais difíceis do enfrentamento ao vírus e teme colapso nos hospitais

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Thaís Leite
@_thaisleite



O período mais crítico desde o início da pandemia chegou ao estado de São Paulo. O resultado, há mais de 20 dias, é a quebra de sucessivos recordes de internações no território paulista, onde o governo estadual admite estar próximo de um risco real de colapso no sistema de saúde.

A gravidade do cenário no estado pode ser compreendida em um número de internações de 9.184 pessoas, que é 47% superior ao registrado no

pico da primeira onda, no ano passado. Desta vez, com novas variantes do coronavírus, a velocidade do contágio preocupa especialistas e o governo do Estado, que alega não conseguir acompanhar a demanda por abertura de leitos.

“Ampliamos leitos e continuaremos a ampliar leitos, mas nós não daremos conta de abrir mais. Eu vou repetir: nós não daremos mais conta de abrir mais leitos. Precisamos da ajuda de todos”, afirmou o secretário de Saúde do Estado de SP, Jean Gorinchetyn.

REGIÃO.

No Vale, embora os indicadores totais de ocupação se-

jam menos graves do que em outras regiões do estado, a taxa passou de 57% para 68% nas UTIs no período de uma semana. Em Cruzeiro, a UTI da Santa Casa bateu 100% de ocupação, assim como na Santa Casa de Lorena, cidade em que o hospital particular disponível bate 180%. Para o se-

47

POR CENTO

representa o quão superior são as ocupações de leitos no estado neste momento, em relação ao pico de 2020

cretário-executivo do Centro de Contingência do Estado, João Gabbardo, essa pode ser a realidade verificada em todo o estado caso as pessoas não acatarem as medidas restritivas e a situação não melhorar.

“Se nós não aumentarmos o isolamento social, muita gente vai morrer. Muita gente com o melhor plano de saúde não vai ter leito nos hospitais privados. Empreendedores de sucesso morrerão, com muito dinheiro na conta, mas morrerão. Assim como também morrerão trabalhadores informais, pessoas da classe média. Não vai ter leito para todo mundo e os médicos terão que optar quem vai ocupar esses leitos”. ■